



**TRABALHO DECENTE E SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS PENAIS: ESTUDO DE CASO NA PENITENCIÁRIA EDVAN MARIANO ROSENDO DO ESTADO DE RONDÔNIA <sup>1</sup>**

**DECENT WORK AND MENTAL HEALTH OF PRISON OFFICERS: A CASE STUDY AT THE EDVAN MARIANO ROSENDO PENITENTIARY IN THE STATE OF RONDÔNIA**

**TRABAJO DECENTE Y SALUD MENTAL DE LOS FUNCIONARIOS PENITENCIARIOS: ESTUDIO DE CASO EN LA PENITENCIARÍA EDVAN MARIANO ROSENDO DEL ESTADO DE RONDÔNIA**

**Danielle Endlish Rocha <sup>2</sup>**

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores psicossociais associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre policiais penais do Estado de Rondônia, tomando como estudo de caso a Penitenciária Edvan Mariano Rosendo. A pesquisa parte da constatação de que o sistema prisional brasileiro apresenta um contexto de precarização laboral, violência e sobrecarga, que afetam diretamente a saúde mental dos servidores penitenciários. A metodologia adota abordagem mista (quantitativa e qualitativa), utilizando instrumentos validados como o Maslach Burnout Inventory (MBI) e entrevistas

---

<sup>1</sup>Resumo apresentado ao GT Governança, Direitos Humanos e Acesso à justiça, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

<sup>2</sup>Graduado em Administração Pública e cursando Direito, o profissional possui especialização em Processo Administrativo Disciplinar e mais duas pós-graduações em andamento. Sua vasta experiência no setor público inclui gestão prisional, chefia de gabinete e atuação em corregedoria. Essa trajetória demonstra expertise em gestão pública, processos disciplinares, controle e liderança. Além disso, está se qualificando para a atuação acadêmica, reforçando sua capacidade para funções estratégicas. E-mail: [daniellerocha.adm@gmail.com](mailto:daniellerocha.adm@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6529467160794149> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3794-5881>



semiestruturadas. Como produto técnico, propõe-se o desenvolvimento da plataforma “Sistema Guardião”, destinada ao monitoramento e apoio psicossocial dos policiais penais. Espera-se que os resultados contribuam para a formulação de políticas públicas voltadas à valorização profissional, prevenção do adoecimento mental e promoção do trabalho decente conforme diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

**Palavras-chave:** Trabalho decente; saúde mental; policiais penais; Burnout; direitos humanos.

## **Introdução**

O sistema penitenciário brasileiro caracteriza-se por superlotação, violência e condições laborais precárias, configurando um ambiente de risco tanto para internos quanto para servidores (MINAYO, 2006). Em Rondônia, os policiais penais enfrentam um cenário de intensa pressão psicológica e física, agravado pela presença de facções criminosas e pela escassez de políticas de valorização profissional. Esses fatores impactam negativamente a saúde mental dos trabalhadores, favorecendo o desenvolvimento de transtornos psicossociais, especialmente a Síndrome de Burnout — condição marcada por exaustão emocional e despersonalização (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

Nesse contexto, a pesquisa busca compreender como as condições de trabalho e a ausência de políticas institucionais eficazes de apoio à saúde mental interferem na qualidade de vida desses servidores, contribuindo para o adoecimento e o comprometimento da segurança institucional.

A relevância social e científica deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender o sofrimento psíquico dos policiais penais como um problema de saúde pública



e de direitos humanos (SELIGMANN-SILVA, 2011). A precarização das condições de trabalho, aliada à ausência de valorização salarial, gera impactos diretos na motivação e no desempenho profissional (DEJOURS, 2006). No Estado de Rondônia, essa realidade é agravada pela sobrecarga operacional e pelo fortalecimento das facções dentro do sistema prisional.

Assim, investigar as causas e efeitos do Burnout nessa categoria permite subsidiar ações de promoção do trabalho decente, conforme os princípios da OIT (2022), que preveem condições laborais seguras, dignas e remuneradas de forma justa. O estudo também se alinha à Política Nacional de Saúde Mental no Sistema Prisional (BRASIL, 2020), que reconhece a necessidade de atenção psicossocial contínua aos servidores penitenciários.

## **Desenvolvimento**

A pesquisa adota uma metodologia de natureza mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas (BARDIN, 2011). O estudo de caso será realizado na Penitenciária Edvan Mariano Rosendo (Urso Panda), unidade prisional de grande complexidade localizada no Estado de Rondônia, envolvendo uma amostra intencional de policiais penais em exercício.

A abordagem quantitativa permitirá mensurar o grau de incidência da Síndrome de Burnout e correlacionar variáveis sociodemográficas (idade, tempo de serviço, carga horária, escolaridade) com os sintomas apresentados. Já a abordagem qualitativa possibilitará compreender, em profundidade, os significados subjetivos do trabalho prisional e as percepções individuais sobre sofrimento, identidade profissional e reconhecimento social.



Serão aplicados instrumentos validados, como o *Maslach Burnout Inventory* (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996), e questionários de estresse ocupacional (LIPP, 2003). As entrevistas semiestruturadas permitirão identificar narrativas sobre o cotidiano de trabalho, estratégias de enfrentamento e a relação com a gestão institucional. Os dados quantitativos serão processados com auxílio dos softwares SPSS e R, por meio de análises estatísticas descritivas e inferenciais. Já os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de padrões discursivos sobre sofrimento psíquico, reconhecimento e justiça organizacional.

Do ponto de vista teórico, o estudo ancora-se na perspectiva da psicodinâmica do trabalho, proposta por Dejours (2006), que analisa a relação entre organização laboral e adoecimento mental, e no conceito de trabalho decente, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022). Assim, o trabalho penal é compreendido como campo de tensões entre dever funcional, segurança institucional e dignidade humana, o que o torna um espaço privilegiado para a análise da saúde mental como dimensão dos direitos humanos.

Produto técnico: propõe-se o “Sistema Guardião”, plataforma digital de monitoramento e apoio psicossocial aos policiais penais. A ferramenta terá módulos de avaliação psicológica periódica, canal de apoio 24h com equipe multidisciplinar e painéis de indicadores psicossociais para subsidiar a gestão pública. Essa solução tecnológica visa integrar diagnóstico, prevenção e intervenção em tempo real, fortalecendo políticas institucionais baseadas em evidências.

Espera-se que a aplicação prática do Sistema Guardião reduza a incidência de afastamentos, absenteísmo e rotatividade no serviço público, além de promover um ambiente



laboral mais humano e cooperativo. A integração entre pesquisa acadêmica e inovação tecnológica pretende estabelecer um modelo de governança em saúde mental no sistema prisional, aplicável em outros estados e categorias da segurança pública.

### **Considerações Finais**

Os resultados esperados desta pesquisa pretendem demonstrar que o adoecimento mental dos policiais penais em Rondônia não decorre apenas de fatores individuais, mas de um conjunto de determinantes estruturais e institucionais, como a falta de valorização profissional, condições precárias de trabalho e o controle crescente de facções criminosas sobre o ambiente prisional. Assim, o estudo reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que una psicologia, sociologia, administração pública e direitos humanos na formulação de políticas voltadas à saúde ocupacional e à dignidade do trabalho.

A proposta de criação do “Sistema Guardião” representa um avanço prático e inovador no campo da gestão pública, pois oferece mecanismos contínuos de diagnóstico e acompanhamento da saúde mental dos servidores. Trata-se de uma resposta concreta ao desafio de conciliar segurança institucional com cuidado humano, fortalecendo a dimensão ética e social do trabalho policial penal.

Em última instância, o projeto busca contribuir para a consolidação de um modelo penitenciário mais justo, eficiente e humanizado, em que o respeito aos direitos humanos dos trabalhadores seja reconhecido como condição essencial para o funcionamento de um sistema de justiça democrático. Ao promover o trabalho decente e a proteção psicossocial, a pesquisa reafirma o compromisso do Estado com a valorização de seus servidores e com a construção de políticas públicas que efetivamente integrem justiça, cidadania e dignidade.



## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Políticas de saúde mental no sistema penitenciário brasileiro**. Brasília, 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Polícia Penal: criação e regulamentação**. Brasília, 2020.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

LIPP, M. E. N. **Estresse e saúde: como vencer a crise**. Campinas: Papyrus, 2003.

LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, M. O. **Burnout em profissionais da segurança pública: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 42, 2017.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. Maslach **Burnout Inventory Manual**. 3. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Violência institucional e saúde: um desafio para o SUS**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 521–522, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Trabalho decente: um programa para o mundo**. Genebra: OIT, 2022.

SELIGMANN-SILVA, E. **Sofrimento psíquico e trabalho: entre o psicopatológico e o social**. São Paulo: Atlas, 2011.